



**XI CONGRESO
IBEROAMERICANO
DE EXTENSION
UNIVERSITARIA**



**UNIVERSIDAD NACIONAL
DEL LITORAL**

PROJETO DE EXTENSÃO – CURSO PRÉ-VESTIBULAR E PRÉ-TÉCNICO HUMANISTA

Eje: Extensión, docência e investigación

PALMIERI, Maria Perpetuo Socorro M. P.

Engenheira Metalúrgica pela Universidade Federal de Ouro Preto. Mestre em Engenharia Mecânica pela Universidade Federal de Minas Gerais. Doutora em Ciências Pedagógicas pelo Instituto Central de Ciências Pedagógicas de Cuba. Professor Adjunto do Departamento de Engenharia de Controle e Automação e Técnicas Fundamentais da Escola de Minas de Ouro Preto. - Minas Gerais - Brasil. E-mail: mpsmpp@yahoo.com

GARCIA, Luíz Carlos;

Graduando em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Coordenador-Adjunto do Projeto de Extensão Pré-Vestibular e Pré-Técnico Humanista - Minas Gerais - Brasil. E-mail: luizcg.dir@gmail.com.

FERREIRA, Paula Camila Veiga.

Graduanda em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Coordenadora-Adjunta do Projeto de Extensão Pré-Vestibular e Pré-Técnico Humanista - Minas Gerais - Brasil. E-mail: paula.pop@hotmail.com

RESUMO: O Pré-Vestibular Humanista é um projeto de extensão da Escola de Minas da Universidade Federal de Ouro Preto. O projeto tem como parceiros a Prefeitura Municipal de Ouro Preto e a Instituição de fomento Fundação Gorceix. Objetiva-se preparar a comunidade de Ouro Preto para os processos seletivos de ingresso ao ensino público superior. Assim, os próprios alunos da Universidade Federal de Ouro Preto dão aulas no Pré-Vestibular Humanista de todos os conteúdos exigidos nos exames. As aulas são ministradas de forma interativa com o objetivo de incentivar os alunos que pelo fato de estarem, em regra, já afastados da vida escolar e, portanto com um déficit de conhecimento. São aplicados simulados periódicos, para atestar o nível de aprendizado dos alunos. Além de palestras, aulas, oficinas e dinâmicas motivacionais para os alunos e professores. Desse modo, o projeto torna mais acessível à entrada da população local em situação de vulnerabilidade social à Universidade pública localizada no seu Município.

Palavras-chave: Extensão Universitária; Acesso ao ensino superior; Pré-Vestibular; Comunidades locais.

ABSTRACT: The “Pre-Vestibular Humanista” is an extension project of the engineering school called “Escola de Minas” of Federal University of Ouro Preto. The project has as partners the Municipality of Ouro Preto and development institution Gorceix Foundation. The main objective is to prepare low income students from Ouro Preto community for the selections processes to be admitted at Federal Brazilian universities. All the subjects are taught by Federal University of Ouro Preto skilled students, which receive a scholarship to do so. The Pre Vestibular course is free of charge for the community low income students. Classes are taught interactively in order to encourage students and promote good learning processes, because they or have already left school long ago or come from very weak education public schools. The teachers apply lectures, workshops, solving problems methods as well as different dynamic motivational tools. The development of this project brings hope to many students to get a better life, as they get a chance to have better education and in a country like Brazil, were basic public education is very inefficient, the University, through this Pre-Vestibular gives its cheer of help and contribution.

Keywords: Education, Extension project, low income students

1. O que é o Projeto de Extensão Pré-Vestibular e Pré-Técnico Humanista; 2. Justificativa; 3. Parcerias que compõem o Projeto; 4. Metodologia utilizada pelo Humanista; 4.1. Metodologia das Aulas; 5. Atividades que são desenvolvidas; 5.1. Aulas Temáticas; 5.2. Aula Magna; 5.3. Monitorias de Resolução de Exercícios; 5.4. Simulados; 5.5. Intensivão para o ENEM; 5.6. Semana de Preparação Para a Prova e Semana de Correção da Prova; 6. Produtos; 7. Conclusão; 8. Referências Bibliográficas.

1. O QUE É O PROJETO DE EXTENSÃO PRÉ-VESTIBULAR E PRÉ-TÉCNICO HUMANISTA

A extensão, como prática acadêmica que visa à transformação social através da emancipação dos indivíduos e coletividades é um dos três componentes basilares do ensino superior no país. A Constituição Federal Brasileira de 1988, em seu artigo 207, trás a necessidade legal das Universidades trabalharem na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. O texto constitucional é muito feliz ao colocar tal princípio como norteador do ensino superior brasileiro, uma vez que, dessa forma leva as Universidades a promoverem essa interação entre o conhecimento acadêmico, a prática

social e a construção de novos saberes. Propiciando uma formação completa e mais humana para os profissionais de todas as áreas.

Podemos entender a extensão como a interação que existe entre a Universidade e a comunidade na qual ela está inserida. Porém, devemos salientar que esta experiência, apesar de possuir, a priori, um cunho local ou regional, ela é facilmente generalizável e, portanto serve como formação para o acadêmico de modo amplo e complementar ao que este vivencia na sala de aula. As práticas extensionistas funcionam como uma via de mão dupla que liga Universidade e sociedade externa. É de mão dupla porque existe uma troca clara de conhecimentos e experiências. Não há uma verticalização onde os acadêmicos, “detentores do saber”, vão ajudar a comunidade. Essa comunidade também irá contribuir para a formação destes discentes agregando conhecimento a eles. A Universidade poderá vivenciar as reais necessidades da comunidade, sua cultura e seus valores. E ainda, extrair desse contato com essa realidade concreta, novos subsídios para adequar à formação dos discentes e aumentar sua qualidade e incentivar a pesquisa na construção de novas práticas e novos conhecimentos para atender as demandas que surgem com o decorrer do tempo e em cada contexto social. Segundo as diretrizes aprovadas pelo Fórum Nacional dos Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX), extensão universitária é:

(...) processo educativo, cultural e científico, articulado de forma indissociável ao ensino e à pesquisa e que viabiliza uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade.

E o Projeto de Extensão Pré-Vestibular e Pré-técnico Humanista se insere exatamente neste contexto e trabalha nesta esteira por acreditar na importância que a extensão possui para uma formação realmente adequada dos graduandos dos mais diversos cursos.

O Humanista surgiu por iniciativa do acadêmico Luiz Henrique do curso de Engenharia de Controle e Automação da Universidade federal de Ouro Preto, Minas Gerais, no de 2003, com o apoio do professor da Escola de Minas, Luis Fernando Rísoli (DECAT). O cursinho pré-vestibular iniciou seus trabalhos em uma sala cedida pelo então Diretor do Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB) Professor João Luis Martins, atual reitor da UFOP, atendendo aproximadamente 70 (setenta) alunos. Contava na época com 08 (oito) professores, que eram alunos da Universidade e ministravam as aulas de forma voluntária, sem qualquer espécie de remuneração.

Cabe aqui ressaltar a beleza e brilhantismo da iniciativa desse aluno e da crença do professor que por sua vez deu a ele o voto de confiança e abraçou a ideia. A visão de que enquanto cidadão e que principalmente por estar vinculado a uma instituição pública de ensino, os acadêmicos devem necessariamente buscar uma atuação de forma mais presente na comunidade onde estão inseridos e que como parte de uma seleta minoria, possuem uma responsabilidade maior para com a construção de uma sociedade mais igual e melhor.

Em 2005, foi realizada uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Ouro Preto com apoio do prefeito Ângelo Oswaldo e a UFOP com o reitor João Luiz Martins, na qual o Humanista passou a ser um projeto da Pro-Reitoria de Extensão. Através da relação estabelecida com a Prefeitura Municipal de Ouro Preto, possibilitou-se ao projeto um redimensionamento de sua atuação, uma vez que os estudantes da UFOP passaram a ser remunerados pelos trabalhos prestados; além de ser fornecido o transporte para que as aulas do Humanista pudessem ser ministradas também em alguns distritos de Ouro Preto. Esta parceria possibilitou que o Pré-Vestibular Humanista se ampliasse passando a ser uma referência de projeto voltado para atendimento à comunidade vulnerável de Ouro preto e arredores.

A partir do ano de 2007, o projeto passou a ser coordenado pela professora Dra. Maria do Perpétuo Socorro Mol Palmieri, vinculada ao Departamento de Engenharia de Controle e Automação da Escola de Minas/UFOP e com um apoio ainda maior da referida escola, o Pré-Vestibular pôde ampliar o número de pessoas atendidas, uma vez que passou a funcionar também no horário da manhã, além de aumentar o número de vagas nos já existentes turnos da noite.

2. JUSTIFICATIVA

É pressuposto da extensão que esta proporcione o questionamento de uma realidade vivida pela comunidade e que os discentes busquem em diálogo com essas pessoas maneiras de mudar aquela situação, em forma de uma ação concreta. É a partir da extensão que a Universidade consegue ter um impacto efetivo na comunidade na qual está inserida. E levar o discente a viver esse impacto em sua própria vida e formação. É fundamental que o acadêmico tenha esse contato, afinal é fora dos muros da Universidade que ele irá atuar.

Uma formação mais humana é uma cobrança do mercado na atualidade. Uma vez que as pessoas buscam cada vez mais, profissionais que possuam um adequado “coeficiente emocional” e que consigam conviver com situações concretas de crise mantendo o equilíbrio, e isso só a vivência prática consegue transmitir.

E é por esta óptica que o Curso Pré-Vestibular e Pré-Técnico Humanista deve ser encarado. Enquanto projeto de extensão que proporciona essa ponte entre a Universidade Federal de Ouro Preto e a comunidade ouro-pretana. O humanista, como é hodiernamente chamado, propicia aos discentes das mais diversas áreas do conhecimento da UFOP a possibilidade de terem contato com estudantes oriundos da comunidade local de Ouro Preto. Essa experiência trás aos discentes um enriquecimento imenso com relação as suas potencialidades, sua expressão e clareza enquanto professores. Além de leva-los a treinar sua capacidade de convivência já que se inserem em um grupo heterogêneo, uma vez que se colocam diariamente a frente de uma sala de aula. Funciona ainda como um estágio imediato para aqueles que cursam licenciatura e como um estágio mediato para todos, já que qualquer um deles poderá se ver a frente de uma sala de aula, se optarem pela carreira acadêmica e de qualquer modo estarão trabalhando em grandes coletividades.

O projeto é, para a comunidade de Ouro Preto, o mais eficiente método de ingresso na Universidade. Uma vez que, a população hipossuficiente é a maioria numérica da população de Ouro Preto e, portanto não está ocupando os bancos dos cursos pré-vestibular privados. Com a expansão do ensino superior no Brasil, através do REUNI e das políticas de ações afirmativas para alunos oriundos de escolas públicas, houve uma injeção de ânimo nessas parcelas da sociedade que até então viam a entrada em uma Universidade Pública como um sonho praticamente inatingível. Porém, mesmo assim, ainda é difícil esse ingresso sem uma preparação anterior para a prova de seleção, na atualidade o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). E dessa forma, o Humanista é um complemento para essa política de incentivo ao acesso a Universidade Federal de Ouro Preto. A demanda por vagas no Humanista cresce vertiginosamente a cada ano, e atribuímos isso ao bom nome que foi construído e ao interesse da população local por adentrarem os muros da UFOP. Sabemos que há um déficit de moradores nativos da cidade de Ouro Preto estudando na UFOP e o Humanista, junto com as demais ações, é uma alternativa para que esse déficit seja gradualmente corrigido e que a população hipossuficiente possa ter o Direito à educação consagrado em nosso ordenamento jurídico, materialmente efetivado.

O Humanista proporciona aos alunos que o procuram, uma ampliação de horizontes de modo a descortinar diante dessas pessoas a possibilidade de ingressarem em uma Universidade Pública de qualidade. Ele concretiza em suas diretrizes os princípios de uma extensão de qualidade, pois leva os discentes ao contato direto com a comunidade e a colocarem em prática seus conhecimentos. Além de, através deste contato, enriquecerem-se enquanto cidadãos éticos e críticos. Sendo que hoje, pessoas que passaram pelo Humanista e que estão na UFOP, voltam a ele, mas como professores para dividir sua experiência e acrescer ao trabalho desenvolvido. Aproxima a Universidade enquanto instituição da comunidade na qual está inserida. Já que é da Universidade que saem os professores e é na Universidade que as aulas acontecem. Atende a uma demanda latente da comunidade local, que diante de um ensino sabidamente insuficiente, necessita de uma complementação para acessar as vagas no ensino superior, porém não podem arcar com os custos de um curso pré-vestibular privado.

3. PARCERIAS QUE COMPÕEM O PROJETO

Como já fora acima descrito inicialmente o Pré-Vestibular Humanista surgiu como uma iniciativa dentro da Universidade. Posteriormente veio a parceria com a prefeitura Municipal de Ouro Preto, que viabilizou uma ampliação das ações organizadas pelo projeto. Foi através dessa parceria que o Humanista de fato tomou uma maior proporção e pôde abrir seu trabalho de modo a atender um maior número de pessoas. A parceria com a Prefeitura foi crucial para que o Humanista pudesse sobreviver enquanto ação junto à comunidade.

A partir do presente ano (2011), o Humanista começou uma nova fase em seu trabalho. Além da já consolidada parceria entre o projeto oriundo da UFOP com a Prefeitura Municipal, foi celebrada uma parceria com uma fundação de incentivo a trabalhos realizados pela Escola de Minas da UFOP e também ações filantrópicas. Através da parceria com a Fundação Gorceix o projeto pôde aumentar o número de professores bolsistas (pesquisadores-extensionistas), aumentar o número de vagas oferecidas a população, além de adquirir material didático para todos os estudantes e fornecê-lo sem qualquer tipo de custo para eles.

Com essa nova parceria firmada, atrelado à continuação daquelas já existentes, o Humanista deu uma nova guinada em sua estrutura e nos trabalhos desenvolvidos. Com mais autonomia para gerenciar seus gastos com material, com a possibilidade da contratação de novos professores e especialmente com a aquisição de um material de excelente qualidade utilizado por um dos melhores cursinhos da capital a qualidade das aulas do cursinho melhorou e foi possível um redimensionamento das atividades por ele realizadas com o intuito de se aproximar o máximo possível de um cursinho privado, no que diz respeito a qualidade das aulas ministradas e das atividades oferecidas aos pré-vestibulandos.

4. METODOLOGIA UTILIZADA PELO HUMANISTA

O Curso Pré-Vestibular Humanista tenta através de sua metodologia de trabalho se aproximar o máximo possível dos pré-vestibulandos, propiciando a eles um espaço no qual se sintam a vontade de participar e interagir com os professores e com a coordenação do Humanista de modo geral.

Os professores que ministram as aulas no Humanista são todos alunos da Universidade federal de Ouro Preto. São provenientes dos mais variados cursos e atuam em regra, em áreas afins com seus cursos de graduação. Periodicamente, são feitas reuniões nas quais os professores e a coordenação do Humanista tem a oportunidade de intercambializar informações e trocar experiências do dia-a-dia vivido em sala de aula. Além de traçar as diretrizes que serão utilizadas no trabalho e que irão direcionar a ação dos pesquisadores-extensionistas na sua atuação.

Há por parte da coordenação do Humanista uma preocupação demasiada com a frequência dos professores. A presença do professor dentro de sala de aula é essencial para o bom andamento das aulas e para a credibilidade do projeto na sociedade na qual o trabalho é desenvolvido. Por se tratar de um Pré-Vestibular gratuito, há uma certa preocupação na qualidade do trabalho que é desenvolvido, especialmente no que diz respeito a frequência dos professores. No caso do Humanista, a frequência dos alunos, assim como a dos professores é atestada diariamente para que haja um controle com relação a presença do professor dentro de sala e sua atuação enquanto um orientador para os pré-vestibulandos.

A frequência dos alunos é atestada diariamente e lhes é passado no ato da matrícula que a mesma é critério de exclusão do quadro de alunos do pré-vestibular, uma vez que como há uma demanda maior do que o projeto ainda pode atender não faz sentido manter ocupando uma vaga um aluno que não está exatamente interessado e comprometido com o objetivo de passar no vestibular e, portanto levando o cursinho a sério. Além do fato de o cursinho atender em regra pessoas que já estão fora da vida escolar a algum tempo e portanto estão em sua maioria desmotivados, a exigência da frequência é uma forma de incentivar o aluno a frequentar as aulas e assim aumentar as chances de obter um resultado satisfatório no vestibular.

4.1. METODOLOGIA DAS AULAS

As aulas que são ministradas no Humanista são aulas expositivas, nas quais é facultado ao professor a utilização de métodos multimídia para abordar os diversos temas que estão presentes em cada conteúdo. Acredita-se que a utilização de materiais que levem os alunos a ter um contato diferente com a matéria que não apenas a exposição no quadro, ajuda na assimilação dos conteúdos trabalhados.

Os professores são orientados em trabalhar em sala questões referentes a matéria que está sendo passada para que o pre-vestibulando possa, desde o princípio, ter contato com o tipo de questão que eles irão enfrentar no momento da prova.

As aulas são baseadas em um material didático próprio do cursinho, composto por: 02 (duas) apostilas teóricas nas quais estão compilados todos os conteúdos no âmbito teórico; 01 (uma) apostila de língua estrangeira, sendo facultado inglês ou espanhol e ainda 02 (duas) apostilas de exercícios, uma com questões de vestibulares das principais Universidades Públicas do estado de Minas Gerais e outra com provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que atualmente é a principal forma de ingresso nas Universidades Públicas do Brasil. Dessa maneira, os alunos podem acompanhar o conteúdo exposto e ao mesmo tempo fazer as leituras de complementação em casa para a fixação do que é aprendido durante as aulas.

5. ATIVIDADES QUE SÃO DESENVOLVIDAS

5.1. AULAS TEMÁTICAS

É oferecida periodicamente aos alunos do Pre-Vestibular a oportunidade de participarem de aulas temáticas. Nessas aulas, são abordados temas que são recorrentes nas provas que são aplicadas no país e agora mais especificamente no ENEM.

Além de tratar-se de temas específicos, as aulas são ministradas de modo descontraído e bem diferente dos modelos tradicionais de exposição. A aula toda corre num formato de dinâmica. Ou seja, mais de um professor da aula ao mesmo tempo, abordam o conteúdo por meio de gincana, música. Os alunos participam o tempo todo da aula, pois são inseridos para atuarem não como ouvintes, mas como parte construtora daquilo que está sendo discutido em sala.

O objetivo dessa iniciativa é exatamente demonstrar aos alunos que existem diversas formas de se estudar e de aprender e que eles podem transformar a experiência da preparação para o vestibular em algo menos penoso. Além é claro, de fomentar e entusiasmar os alunos que com o transcorrer do ano, acabam desmotivados e cansados.

5.2. AULA MÁGNA

Anualmente é realizada uma aula magna do Pre-Vestibular Humanista, na qual o cursinho é apresentado a comunidade e aos novos alunos. É exposto quais são os objetivos do cursinho, sua ideologia de trabalho, suas expectativas para aquele ano de trabalho.

Além disso, são apresentados a comunidade de modo geral, todos os parceiros e como cada um deles ajudam direta ou indiretamente na construção de um projeto de qualidade para atender a população.

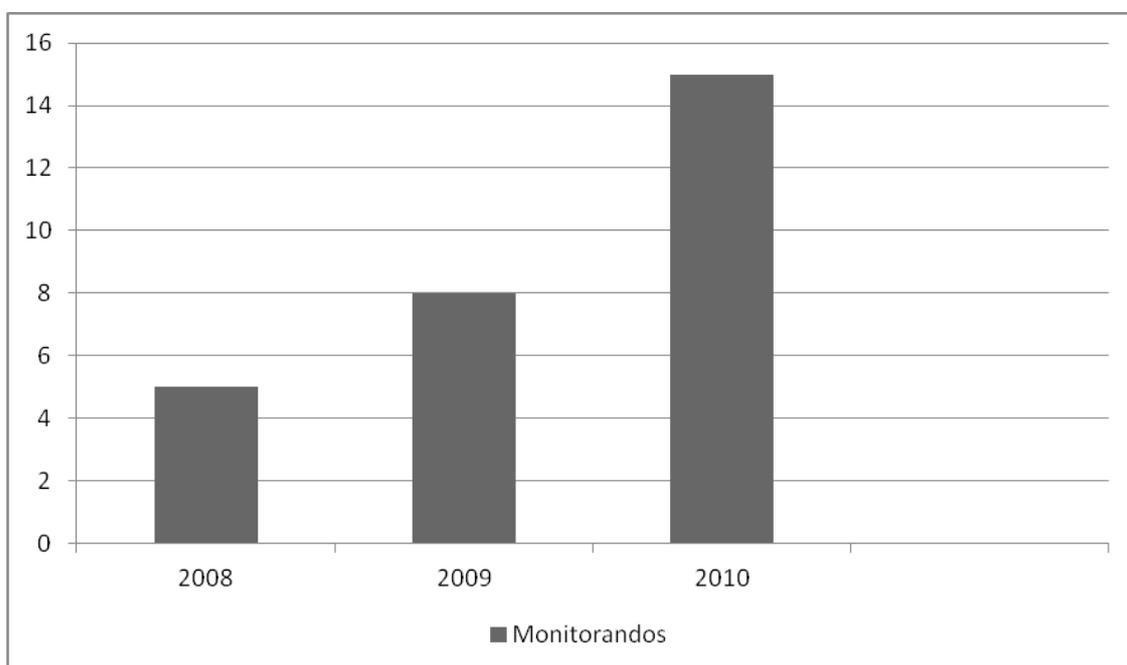
5.3. MONITORIAS DE RESOLUÇÃO DE EXERCÍCIOS

Através de uma parceria firmada entre o Pre-Vestibular Humanista e o Programa de Extensão Núcleo de Direitos Humanos da UFOP, são oferecidas monitorias de todas as disciplinas aos pre-vestibulandos. Os monitores também são alunos da UFOP e ficam restritos a resolução de exercícios com os alunos.

Com essa prática, além de estudarem, uma vez que, necessariamente para resolver exercícios os alunos necessitam passar pelo aprendizado adquirido em sala, eles tem a oportunidade de estar em contato com questões que já foram cobradas em provas anteriores.

É ainda uma oportunidade de esclarecimento de dúvidas oriundas não só da sala de aula e que por ventura não foram esclarecidas e ainda aquelas que surgiram na resolução de exercícios feitos em casa.

Gráfico de Frequência das Monitorias desde 2008



O gráfico acima demonstra que a frequência dos alunos às monitorias aumentou consideravelmente de acordo com a publicização destas especialmente entre os próprios alunos, que ao frequentar foram percebendo a importância das monitorias, assim como a qualidade das mesmas.

5.4. SIMULADOS

Durante o ano, ou seja, a edição do cursinho em 2011, os alunos foram convidados a participarem de dois simulados. Com data marcada e seguindo todo o trâmite de uma prova convencional de vestibular, tempo para realização da prova, formato e quantidade das questões, exigências dentro do local da prova, formato do gabarito, dentre outras.

O objetivo dessa atividade é exatamente simular da forma mais semelhante possível o ambiente de prova que os pre-vestibulandos enfrentaram no dia da prova. Pois é sabido por todos que além da devida preparação no que concerne os conteúdos cobrados na prova, para obter êxito, o estudante precisa estar emocionalmente preparado. Através dos simulados, os alunos podem perceber ainda, quais as áreas do conhecimento nas quais eles estão com maior déficit e, portanto necessitam estudar mais. Do mesmo modo, é também um termômetro para a coordenação do Humanista, exatamente por apontar qual o nível dos alunos naquele momento.

Os dados obtidos a partir da correção dos simulados tornam-se dados que são utilizados pelo Cursinho em discussões com os professores objetivando a suprir as eventuais carências que os alunos apresentaram naquele simulado.

5.5. INTENSIVÃO PARA O ENEM

A edição do ano de 2011 do Cursinho Pré-Vestibular Humanista se dará em aproximadamente 08 (oito) meses. Deste tempo, 02 (dois) meses, sendo os dois últimos antes da realização do ENEM, são dedicados ao que se denominou Intensivão para o ENEM. Isso significa que nos dois últimos meses do cursinho, os professores do cursinho são orientados a trabalharem dentro da sala de aula a resolução de questões referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Não se trata aqui de um trabalho equivalente as monitorias, muito pelo contrário, a ideia é exatamente que esta fase seja totalmente diferenciada do que se faz nas monitorias.

A resolução de exercícios do Intensivão será desenvolvida com a discussão em sala de cada um dos temas que cada questão aborda. Ou seja, o professor ao invés de fazer uma

exposição tradicional da matéria irá trabalhar os conteúdos de acordo com o aparecimento destes nas questões.

A funcionalidade deste método está exatamente em colocar o aluno em contato com o exercício, no formato que ele encontrará na prova que fará e especialmente por leva-lo a traçar um raciocínio lógico para a resolução de cada tipo de questão.

5.6. SEMANA DE PREPARAÇÃO PARA A PROVA E SEMANA DE CORREÇÃO DA PROVA

Na semana exatamente anterior ao dia da prova do ENEM, será disponibilizado aos alunos um momento para esclarecimento de dúvidas afim de não carregar qualquer problema para o dia da prova.

Os alunos serão dispensados das aulas regulares, porém os professores estarão em sala nos horários normais para esclarecer toda e qualquer dúvida que os alunos possuem.

Do mesmo modo, na semana posterior a prova, os alunos são convidados a voltarem a sala de aula para que seja feita a correção da prova. Dessa forma os alunos poderão visualizar como foram e ao mesmo tempo ver quais os problemas e dificuldades que tiveram, para sanar as eventuais dúvidas que ainda ficaram e conseguirem encontrar os erros cometidos e principalmente o porquê destes erros.

6. PRODUTOS

Com essa nova fase vivida pelo projeto muitos objetivos foram alcançados e alguns produtos importantes já podem ser notados. O número de alunos em sala aumentou, uma vez que o número de vagas foi ampliado. O número de professores também foi ampliado e, além disso, eles estão mais capacitados, pois a escolha se deu por meio de concurso,

composto por prova escrita, após essa primeira seleção, os classificados passaram ainda por uma banca composta por professores da área que avaliaram desde o domínio do conteúdo até a didática na hora de ensinar.

A partir do ano de 2011 o projeto adquiriu o material didático próprio que foi oferecido aos alunos gratuitamente, portanto as estruturas do cursinho melhoraram. Além do vasto acervo de questões oriundas dos simulados e das monitorias que ficarão arquivadas e serão utilizadas pelo Humanista.

Segue abaixo depoimentos de alguns alunos do Humanista, nos quais eles expõem suas impressões acerca do Cursinho.

ALUNO 1

Cristiano Gomes, 18 anos, concluiu ensino médio no ano de 2009 no Colégio Providência em Ouro Preto e, este ano, ingressou no Pré-Vestibular Humanista. Ele deseja a aprovação em Jornalismo na Universidade Federal de Ouro Preto.

“O cursinho tem me ajudado, principalmente as monitorias. Nelas o número de alunos é menor em comparação com o da sala de aula, isso me deixa mais a vontade para tirar dúvidas. Além disso, ter como monitor um universitário, que passou a pouco tempo pelo que estou passando, é uma motivação extra”.

ALUNO 2

Renata Oliveira, 18 anos, terminou o 3º ano em uma escola estadual na cidade de Piranga-MG, no final de 2009. Mudou-se para Ouro Preto em 2010 onde está cursando Metalurgia no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET), mas seu objetivo é ser aprovada em Letras na UFOP.

“Estudar por conta própria é difícil, exige muita disciplina. O cursinho é importante porque tem horários fixos. Além disso, o tempo é curto para ver em sala de aula todo o conteúdo que é cobrado no vestibular, então é na monitoria que vemos alguns detalhes e, nos exercícios, o que realmente vai ser cobrado na prova”.

ALUNO 3

Eliane Lopes, 36 anos, é agente administrativa e deseja cursar Turismo na UFOP. Participa pelo segundo ano consecutivo do Pré-Vestibular Humanista. Em 2009 ficou em excedente, mas este ano está esperançosa em relação à aprovação.

“Este ano o cursinho está melhor do que o ano passado, principalmente por causa das monitorias.”

7. CONCLUSÃO

Portanto, o Pré-Vestibular Humanista vem já há alguns anos contribuindo para a efetivação do Direito de todas as pessoas a estarem nos bancos de uma Universidade Pública e de qualidade. As perspectivas para o futuro é de manutenção das parcerias conseguidas, além é claro de buscar novos horizontes para o projeto. Procura-se ainda uma ampliação ainda maior do número de vagas, objetivando a expansão para cidades vizinhas.

Com a expansão do projeto, será oportunizado a mais acadêmicos a experiência de viver uma extensão comprometida com valores humanos e que promova de fato alterações sensíveis na sociedade na qual eles estão inseridos. Além da experiência que estes levarão consigo de estarem a frente de uma sala de aula e portanto, lidarem com variados tipos de pessoas e situações.

E trás uma inovação que é intitulada pelo douto professor português Boaventura de Souza Santos de “*extensão ao contrário*”, à medida que, a comunidade entra no contexto e no espaço da Universidade. Não são os discentes que saem e vão à comunidade, mas a comunidade que adentra os muros da Universidade. Alunos, pais, demais familiares entram, algumas vezes pela primeira vez, dentro do campus para se inscrever, conhecer o Humanista e posteriormente para frequentar as aulas e com isso quebra-se essa separação material entre Universidade e comunidade.

O Humanista vive atualmente um momento de mudança e de repaginação para tornar-se ainda mais estruturado e poder atender com ainda mais qualidade os alunos egressos de comunidades hipossuficientes de Ouro Preto. O aluno terá acesso a aulas de qualidade e a uma estrutura preocupada com o seu bem estar. Queremos incentivar a emancipação desses jovens e adultos, devolvendo a eles a perspectiva de um futuro melhor e

reacendendo neles a ideia, às vezes perdida, de que são capazes de mudar a sua realidade e a realidade na qual estão inseridos.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 12^a ed., 1983.

MELO NETO, José Francisco de. **Pesquisa-Ação – Aspectos práticos da pesquisa-ação nos movimentos sociais populares e em extensão popular**. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/producao_academica/artigos/pa_a_pesquisa_acao.pdf> Acesso em 20 ago. 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. **A crítica da razão indolente: contra o desperdício da experiência**. São Paulo: Cortez, 4^a ed., 2005.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 14^a ed., 2005.